

Da Arquitetura

Existe na Arquitetura ou na sua feitura um processo complexo, demorado e por vezes “doloroso” na forma como as formas nascem, se interligam, se subtraem, se adicionam e mais importante, como se relacionam com a realidade física, social, cultural, política, religiosa, ou seja, com as vivências da sociedade humana. De facto, tornámos o nosso mundo um espaço de especialidades e especialistas, profissionais formados para os mais diversos ramos das necessidades de uma sociedade cada vez mais informada e exigente. Criamos profissionais para que cada vez mais possam responder de forma precisa e enquadrada, dotados de conhecimentos afetos à especialidade. A Arquitetura evoluiu e a sociedade também e os desafios que Arquitetura encontra hoje num mundo altamente mediado exige ao arquiteto um saber específico e ao mesmo tempo abrangente que se afasta cada vez mais de padrões e deliberações vetustas e ultrapassadas. O arquiteto já não é mestre de obras, revela-se e tem a sua posição bem definida pelas competências adquiridas e por um saber deveras requintado e sensível que o diferencia de forma inequívoca de outras disciplinas mais operativas, voltar atrás seria redesenhar um processo que constatámos ser desequilibrado, desajustado e desarmonioso.

Transmitimos aos nossos jovens arquitetos uma mensagem que reforça a sua presença e necessidade na sociedade de modo a posicionar seu contributo para um crescimento de excelência, sublinhando a suas competências num campo muito específico que é Arquitetura sem desvios e atalhos de usurpação, porque na construção de uma sociedade evoluída há que ponderar o limite e o excesso....

Como diz Le Corbusier: “A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes dispostos sob a luz”, assim, o jogo da arquitetura pertence inequivocamente aos arquitetos.

Jorge Duarte de Sá

Diretor do Mestrado Integrado em Arquitetura
Universidade de Évora